



Listas de espera regrediram

Há doentes a aguardar cinco anos por uma consulta, diz TC

Alexandra Campos

● Em alguns hospitais os doentes chegam a aguardar cinco anos para terem acesso a uma consulta de especialidade e, apesar das melhorias na centralização da informação, o Sistema Integrado de Gestão de Inscritos para Cirurgias (SIGIC) não evita que haja ainda pessoas a esperar para serem operadas durante mais de dois anos. Estas são algumas das conclusões de uma auditoria do Tribunal de Contas sobre o acesso aos cuidados do Serviço Nacional de Saúde ontem adelantadas na edição *on-line* do semanário *Sol*.

O caso mais grave foi detectado no Hospital Distrital de Faro, onde uma pessoa teve que aguardar cinco anos para ter acesso a uma consulta de ortopedia. Outro exemplo apontado é o do Centro Hospitalar de Coimbra, onde o tempo que medeia entre a marcação e a consulta de otorrinolaringuologia é superior a dois anos.

No SIGIC, cujos resultados ainda recentemente foram enaltecidos pelo ministro da Saúde, as conclusões também não são animadoras: o relatório do Tribunal de Contas indica que, no final de 2006, 11 por cento das pessoas estavam em lista de espera para serem operadas há mais de dois anos e 16 por cento aguardavam entre um e dois anos. O TC conclui que o SIGIC “não influenciou a produção, a produtividade e a eficiência financeiras” dos serviços públicos.

A lista de inscritos para cirurgia, apesar de ter vindo a descer e de ter agora uma espera média de cinco meses, continua acima das 200 mil pessoas. No primeiro semestre deste ano, aguardavam por uma cirurgia 208.632 portugueses, menos 17.481 do que em Dezembro de 2006.

Os responsáveis do Ministério da Saúde destacaram então a importância desta quebra e disseram esperar a estabilização das cirurgias (175 mil, no total) até ao final do próximo ano.

O SIGIC apenas dá resposta aos inscritos para cirurgias. O ministro da Saúde já anunciou que pretende instalar um sistema de monitorização de inscritos também para consultas de especialidade, mas não se sabe ainda quando começará a funcionar, até porque implica um esforço muito maior.

DIRETOR DE NOTÍCIAS
2007-10-19